

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Crónica Feminina

As crianças gostam mais...
E com esta desculpa se vai deixando perder uma das mais lindas tradições da nossa terra—a do Presépio do Natal.

Mas nem sequer é verdade. Nem sequer «as crianças gostam mais» da A'rvore do Natal—de origem nórdica e protestante—que do português Presépio de Jesus, que as pequenas crianças ajudam a construir durante toda a semana que precede o Natal. Temos o transporte e a ternura, e em que vão aprendendo sem sentir a mais linda história do mundo.

A A'rvore de Natal, o velho São Nicolau de barbas brancas e voz cavernosa, por muito decorativos que sejam, não trazem nada mais às crianças além do encantamento visual e a alegria dos brinquedos. Em qualquer período do ano seriam igualmente bem-vindos.

O Presépio, não. Só no Natal tem actualidade—todos os anos renovada. E é uma lição viva de catecismo sentido—na colocação de cada pedra, de cada pedacinho de musgo sobre que passeiam rebanhos, em cada estrela que se acende, em cada figurinha de Anjo anunciando a boa nova, nas palhas do Presépio, na figura inclinada de Nossa Senhora—tudo é Natal, reduzido às proporções da compreensão infantil, tornando palpável para a sensibilidade das crianças, transformado em maravilha feérica pela sua imaginação.

A A'rvore do Natal só é bonita. O Presépio é enternecedor. O velho Pai Natal só é generoso. O Menino Jesus, que veio de noitinha encher de brinquedos os sapatos alinhados na chaminé, é a criança que desce à Terra a partilhar das alegrias das outras crianças, a distribuir dons, e corresponder à esperança—como, de facto, Cristo desceu do Céu à Terra a distribuir, às mãos estendidas, as alegrias do paraíso entre «Os homens de boa vontade».

E é às mulheres que compete salvar a tradição — a linda tradição portuguesa—do Presépio do Natal. E' ao seu coração de educadoras que compete a escolha—na certeza de que as crianças ficarão encantadas (não se lembram, quando eram crianças, como se encantaram também?) — que, em cada Natal que passam debruçadas sobre o Presépio do Menino Deus alguma coisa lhes ensinam mais da lição imortal que se repete igualmente luminosa e grande.

Se as mulheres portuguesas quiserem, se em todos os lares cristãos de Portugal armar com amor o Presépio do Menino Jesus, se as crianças de hoje se habituarem a entoar as doces melodias do Natal em torno da reconstituição das palhas humildes em que nasceu Jesus, se a A'rvore do Natal ficar circunscrita ao seu papel de motivo decorativo das montras dos estabelecimentos — conseguirá assegurar-se a continuidade do simbolismo vivo do Natal Português e salvaguardar o que este tem de transcendentemente católico.

E nestes tempos de grande confusão, todas nós, mulheres portuguesas, temos a obrigação de marcar bem a diferença entre o que é profundamente católico e português, e o que é apenas vagamente cristão e internacional.

Manuel Nunes Martins e Eugénio Nunes Martins

Passando para Alge, Campelo, acompanhados de suas esposas e demais família deram-nos o prazer de sua visita estes nossos prezados assinantes em Lisboa a quem cumprimentamos e agradecemos o pagamento das suas subscrições.

Este jornal foi lido pela Comissão de Censura

Angústia

A meus filhos

Um dia que passou, veio outro e outro dia e tanto chora e sofre meu coração!
Desce a noite na minh'alma em nostalgia,
levo a noite sempre alerta, em oração!

E meu corpo vai cansado, tristemente
se arrastando na penumbra, em solidão!
Branqueiam os meus cabelos precocemente!
Me escurecem sonhos loucos, a razão!...

Porque longe, sem afagos nem carinhos,
tão sós, sem nada ou ninguém que valha os Pais,
vivem eles, meus amores, meus anjinhos!

Meu Deus—porque serei pobre assim demais,
que não possa ternamente, sossegado,
viver com os meus filhinhos lado a lado!...

Pires Teixeira

Cartas ao Director

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte epistola:

Ex.mo Sr.
Director de A Regeneração
Figueiró dos Vinhos.

«Estou ausente da minha terra há muitos anos mas não me esqueço dela, pois, quando me é possível, vou visitar o lugar de Janalvo, concelho de Figueiró dos Vinhos, mas desanimado fico em encontrar a estrada que liga Arega ao dito lugar, há muitos anos por reparar. Está toda cheia de buracos de tal profundidade que nem um carro lá pode ir. E' de facto uma obra que se torna urgente sobretudo quando está alguém doente no lugar. Com a ajuda do povo que habita no lugar e dos que estão ausentes mas naturais do mesmo lugar que não recusam o seu auxilio seria possível a dita obra. Há ainda outra estrada mais antiga que liga do sitio chamado Trás da Cruz para o dito lugar. Essa então ainda está pior. Até pinheiros já tem no sitio onde passava a estrada!

Rogo a V. Ex.ª que chama a atenção de quem de direito para que a que desse menos despesa fosse reparada convenientemente de maneira a poder ir um carro ao dito lugar. Desde já agradeço a V. Ex.ª»

Fernando Ribeiro

Os interesses da Nação

Guardadas as devidas proporções, a Nação deve considerar-se como um grande lar familiar cujo chefe tem a elevada missão de prover ao seu sustento, satisfazendo todos os compromissos assumidos para consecução desse fim e prevendo a tempo e horas a maneira de cumprir todos os encargos e satisfazer a resolução dos problemas criados pelo conjunto do seu agregado, que dirige e nele confia.

E nós conhecemos inúmeros casos de famílias levadas à falência pela falta de previsão do seu chefe e pela incompreensão dos restantes membros que não souberam aperceber-se de que, como o nosso Povo diz na sua grande sabedoria, «quem vive sem contas, morre sem honra».

Também o nosso País viveu «à deriva» num grande período da sua existência. Os grupos políticos que interferiam na governação degladiavam-se entre si, à compita para conservarem o mando; e os réditos da Nação consumiam-se nessas lutas sem proveito para a população que trabalhava, que sofria e que não conseguia manter o exiguo

Jornadas de caridade

Também a Ex.ma Sr a D. Maria do Carmo Seguro e seu Ex.mo Marido não esqueceram as crianças nesta quadra invernal, oferecendo 12 chales que muito bem as agasalham.

Das 12 pequenitas contempladas com o donativo a que fazemos referência recebemos com pedido de publicação a carta que a seguir transcrevemos:

Ex.ma Sr.a D. Maria do Carmo Seguro e seu Ex.mo Marido.

Não podemos esquecer os nossos benfeitores, aqueles que se lembram de nós, ainda pequenas, que sentimos frio nestas manhãs de Inverno a caminho da escola.

Agora, embrulhadas nos belos chales que o coração bondoso de V.ª Ex.as se lembrou de nos oferecer, sentimos-nos quentinhas e, um agradecimento sincero, muito profundo, sai dos nossos corações e, numa prece pequenina e singela, pedimos ao Menino Jesus que dê a V.ª Ex.as largos anos de vida feliz.

nível de vida alcançado, quanto menos atingir a sua elevação. Muito ao contrário, o poder de compra dos Portugueses inferiorizava-se de ano para ano, paralelamente com a desordem que imperava na direcção do Estado, onde um Orçamento era ilusão e as Contas Gerais uma miragem que o início ou o fim de cada ano económico mais irrealis tornava aos olhos pávidos dos Portugueses de boa vontade que assistiam ao afundamento duma Nau que deira ao Mundo novos mundos e que encheria de fastos prodigiosos e de prestígio sem par uma História que ameaçava ser finalizada por um epilogo vergonhoso.

28 de Maio de 1926. A Revolução Nacional que se rea-

Continuação na segunda página

DOENTE

Encontra-se em convalescência grave doença que o acometeu o nosso prezado amigo e assinante, sr. Gustavo Coelho Godinho, destacado comerciante local. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Os interesses da Nação

Continuação da primeira página

lizou sem o disparo dum tiro, trouxe para as cadeiras do Poder alguns homens que acima dos seus interesses e conveniências particulares souberam colocar os elevados direitos da Pátria e em favor dela dispensaram todo o seu esforço, toda a sua inteligência e toda a sua boa vontade para a alcandorar aos cumes de onde fora apeada pelos inconscientes que não previam que poderiam vir a ficar esmagados na estrondosa derrocada que andavam provocando.

E hoje? Todos os anos a Nação pode verificar, a tempo e horas, o cuidado com que a Assembleia Nacional, com a colaboração do Governo e da Câmara Corporativa estuda, prevê e estrutura o Orçamento Geral do Estado para que se possa calcular o que será mais um ano de vida nacional.

E' o que acontece agora mais uma vez com a aprovação da Lei de Meios para 1960, que será o ponto de apoio para a gestão dos réditos públicos sem sobressaltos, sem surpresas e sem necessidade de adoptar medidas provisórias que às vezes, e por impossibilidade de resolução mais compatível com as conveniências, se transformavam em definitivas mesmo em detrimento dos interesses da Nação.

Carlos Ramos

Automobilistas sãe prudentes

Continuação da quarta página

pre presente a noção do risco e, por consequência:

— *Ao cair da noite e de noite*, lembrar-se da possibilidade de circulação na estrada de ciclistas sem faróis. E de peões que podem seguir pelo meio da estrada.

— *De dia como de noite* reduzir, sensivelmente, a velocidade pois os pavimentos estão mais escorregadios, há menor visibilidade, dificuldade na apreciação das distâncias sob a luz artificial e, portanto, necessidade de reservar uma margem maior de segurança.

— *De dia como de noite*, limpar não só os vidros da parte de trás como também os laterais pois a opacidade que dá o vapor de água ou gotas da chuva provoca muitos acidentes.

— *De dia como de noite*, utilizar os travões sem brusquidão.

E' necessário também:

— quando está nevoeiro, acender as luzes mesmo em pleno dia.

Finalmente, é preciso:

— nunca guiar quando se está fatigado;

— lembrar-se de que o alcool, mesmo em pequena quantidade e absorvido sob o pretexto de aquecer, quando o tempo está frio ou húmido, diminui os reflexos e multiplica os perigos, criando no automobilista um estado enganador de euforia e de excessiva confiança.

* * *

Esta nova da Shell Portuguesa constitui mais uma contribuição para a campanha que, desde há anos, vem desenvolvendo em prol da segurança no trânsito.

Vinhos e Aguardentes

I

Acreditamos que é possível prestar aos pequenos agricultores que possuem uva e adegas um bom serviço, transmitindo-lhes algumas noções elementares da forma como actuar em casos concretos da sua viticultura.

Assim, a quem deseje pôr vinho branco numa vasilha servida a vinho tinto, que tratamento deve fazer?

Se as vasilhas possuírem portinhola, deve proceder-se do seguinte modo: *Primeiro*, tirar o sarro à vasilha, de modo a ficar a madeira à vista e lavar bem com água fria. *Segundo*, ainda com a vasilha húmida, esfregar enérgicamente todo o seu interior com vassoura ou escova rija de piaçaba, usando a seguinte solução: água a ferver, 10 litros; carbonato de sódio, 1 kg.; até que todo o cheiro estranho desapareça. *Terceiro*, lavar abundantemente com água fria. *Quarto*, deixar escorrer e pincelar, seguidamente, com a seguinte mistura, que deve ser preparada em caneco ou celha de madeira ou em alguidar de barro vidrado — *nunca em recipiente metálico*: água 10 litros e ácido clorídico, 1/2 litro. *Quinto*, esfregar a vasilha demoradamente com a mistura de 10 litros de água a ferver com 100 gramas de permanganato de potássio dissolvido. Esta solução prepara-se numa vasilha de folha ou barro vidrado e *nunca de madeira*, e só deve empregar-se enquanto manter a cor vermelha intensa do permanganato. Quando a cor passar a castanho a solução deixa de ser activa e deve, portanto, ser substituída por outra em boas condições. *Sexto*, lavar abundantemente com água fria até que esta saia incolor. *Sétimo*, esfregar em seguida com a mistura, 10 litros de água e 1/2 kg. de metabissulfito de potássio. *Oitavo*, lavar com água fria, deixar escorrer durante 24 horas e *mechar fortemente* com mechador ou sulfurador.

São 8 operações que exigem um certo labor e a que os desleixados não estarão muito dispostos. E lembrar-nos que há vinte anos pessoas de nossa família só utilizavam a última... e mal. Simplesmente, passada a força do vinho novo, se não surgirem compradores, para aguentar o vinho eram dores de barriga que nunca mais tinham fim.

No caso da vasilha que quer encher-se de vinho branco estar servida a tinto e *não possuir portinhola* e se não tiver sido tirado o sarro recentemente, deve-se retirar o tampo para o raspar convenientemente e em seguida, proceder ao tratamento que se indicou para as vasilhas com portinhola.

H. C.

Café Avenida

Nesta Vila

ALUGA-SE

Num dos melhores locais, com boas comodidades.

Por motivo de o proprietário não poder exercer a sua actividade.

Vende-se ainda uma propriedade murada com 14 metros de frente, com água, oliveiras e Videiras, próximo ao Café Avenida. 10

Falecimento

No passado dia 25 de Dezembro, faleceu no lugar de Silveira, freguesia de Espinhal, donde era natural e residia, o sr. Manuel Lopes dos Santos, proprietário, casado com a sr.^a Maria dos Santos Quintas.

O extinto, pessoa muito considerada no seu meio, era pai do nosso prezado amigo, sr. Carlos Lopes dos Santos, casado com a sr.^a D. Maria Madalena Santos e das sr.^{as} DD. Ermelinda e Leonilde dos Santos Quintas, casadas com os srs. José Simões Ribeira e Francisco Lopes, respectivamente.

O funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério de Espinhal e nele se incorporaram numerosas pessoas.

A toda a família em luto, especialmente ao sr. Carlos Lopes dos Santos, activo sócio-gerente da Sociedade de Lanifícios, de Figueiró dos Vinhos, L.da apresentamos sentidas condolências.

Citroen

Vende-se um Citroen de 10 HP, série 15 em muito bom estado, com telefonia Phillips nova, por motivo do proprietário retirar para A'frica.

Nesta Redacção se informa.

RÁDIO PHILLIPS

Transistorizado - Funcionando exclusivamente com Pilhas

Muito económico — Ondas médias, curtas, longas e marítimas

Tamanho médio, em formato elegante com caixa de marfim e pegadeira (se necessária).

Ideal para casa particular, comercial ou campismo

Vende-se em estado novo. Motivo à vista.

Informa esta Redacção.

Empregado

Eseritório ou Comércio Oferece se.

Informa a Redacção.

Vendem-se

Os maquinismos para uma serração composta de:

Um motor de 25 cavalos a óleos, uma serra de fita com mesa e charríot, uma máquina filpes que se compõe de garlopa, desengrossadeira, topia, furador e um afiador com transmissão em rolamentos com as respectivas correias e diversas folhas de serra; por motivo do proprietário se retirar para A'frica.

Informa esta Redacção.

Casamento

Na Igreja de Fátima, em Lisboa, foi celebrado no pretérito dia 26 do mês transacto o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Albertina Gomes Palma Brito, filha da sr.^a D. Francisca Maria Gomes e do sr. Feliciano Palma Brito, abastados proprietários em Aljustrel com o sr. Manuel Joaquim Soares Coelho, proprietário e comerciante naquela vila, filho da sr.^a D. Maria Gertrudes Soares Coelho e do sr. Manuel Joaquim Coelho, já falecido.

Foram padrinhos da noiva a sr.^a D. Mariana Gomes e o sr. Dr. Manuel Bartolomeu, presidente da Câmara Municipal de Aljustrel; paraninhandos por parte do noivo sua mãe, D. Maria Gertrudes Soares Coelho e o sr. Sertório Godinho Barahona.

«A Regeneração» formula votos por que o novo lar seja repleto de bençãos de Deus.

Assinar «A Regeneração» é um dever de todos os Figueiroenses

VENDE-SE

Uma linda moradia, com pequeno quintal, com uma parreira em cimento armado composta com videiras, no Casal da Francisca, freguesia da Graça, com frente para a estrada que vai da Graça à Bouça, confrontando com António Gonçalves e José Luís, por motivo de retirada para A'frica.

Informa a Redacção.

LACAR DE AZEITE

Instalado ao Barreiro em frente à Estação de Serviço Sonap

Apetrechado com as mais modernas máquinas, que dão o melhor rendimento e produção, com as melhores condições de higiene, encontra-se em pleno labor.

Máquinas de Costura e de Tricotar ao Comércio Local

Entrega-se a representação exclusiva de duas marcas suíças — as mais modernas e mais vendidas em todo o Mundo. Prefere-se um bom estabelecimento de modas e que disponha de pessoal teminino para ministrar o ensino e trequentar um curso de 15 dias por professora suíça em Lisboa ou Porto. Aceitam-se agentes em todas as Sedes de Concelho.

Carta a C. B. 10.812, Agência Havas

Rua A'urea, 242 — LISBOA

CAFÉ CENTRAL

Pastelaria Fina — Bolo de Avoz especial
Bolo-Rei Central

Os melhores espumantes naturais

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um próspero Ano Novo.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA (COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

A cargo do Instrutor Sr.

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO SHELL

de **J. Machado, Limitada**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 111

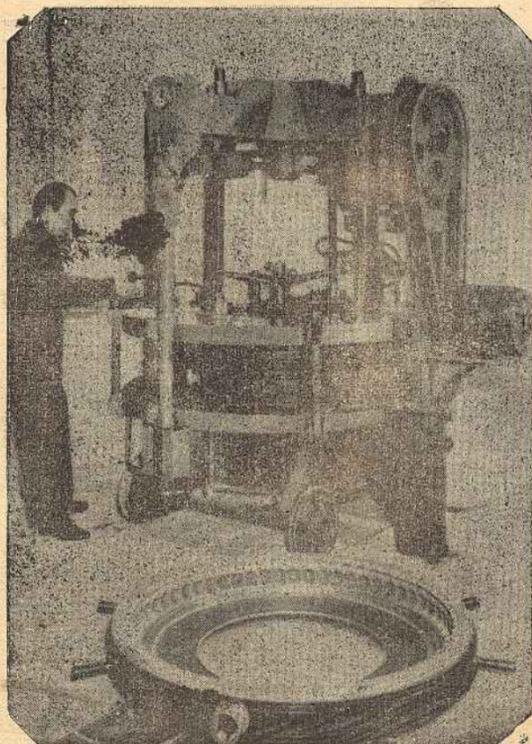
*deseja a todos os seus
clientes e amigos, um
Natal Alegre e
Feliz Ano Novo!*



Combustíveis - Lubrificantes - Pneus - Baterias - Acessórios

Recauchutagem SONUMA

apresenta por este meio a todos os
seus bons clientes e amigos, os votos
de Festas Felizes e de um Próspero
Ano Novo



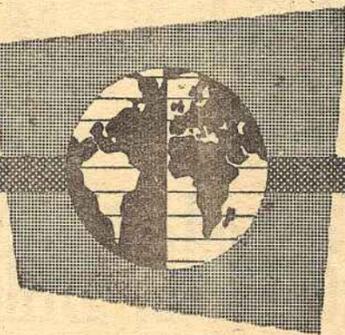
SOUSA, NUNES & MACHADOS, L.^{DA}

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 102

RECAUCHUTAGEM-RECHAPAGEM E VULCANIZAÇÃO DE PNEUS

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A Função Educativa do Cinema

A massa de conhecimentos que é hoje exigida ao homem comum, nos diversos ramos da sua actividade, excede a capacidade normal de assimilação e, assim, cremos ser da máxima utilidade qualquer esforço sério, realizado no sentido de divulgar e tor-



nar mais acessíveis e assimiláveis os principais problemas, práticas e novas descobertas nos campos vastos das

ANEDOTAS

Um cavalheiro entra num avião.

—Quer um papagaio, diz com um ar triste, muito triste mesmo.

—Perfeitamente. Verde, azul, amarelo?

—E'-me indiferente...

O dono da casa mostra-lhe então uma série de papagaios, grandes e pequenos, de todas as cores. Mas o comprador abana a cabeça em sinal de negação.

—Já sei o que quer!, exclama o vendedor que sai e volta trazendo um bellissimo papagaio de olhos luzidios e bico dourado.

—Ahl Até que enfim! O'ptimo exemplar! diz o cliente com evidente satisfação.

Sem dúvida, apressa-se o dono da casa a comentar. Fala cinco línguas, assebia, imita o comboio e os sinos, e canta «Encosta a cabecinha ao meu ombro e chora...».

—Isso pouco me interessa, esclarece o comprador. Só quero saber se ele é tenro!

Papá micróbio, furioso com o barulho que fazem os seus dois filhos, micróbiozinhos, grita-lhes:

—Se continuam a não me deixar dormir, mando-os para os rins fazer cálculos!

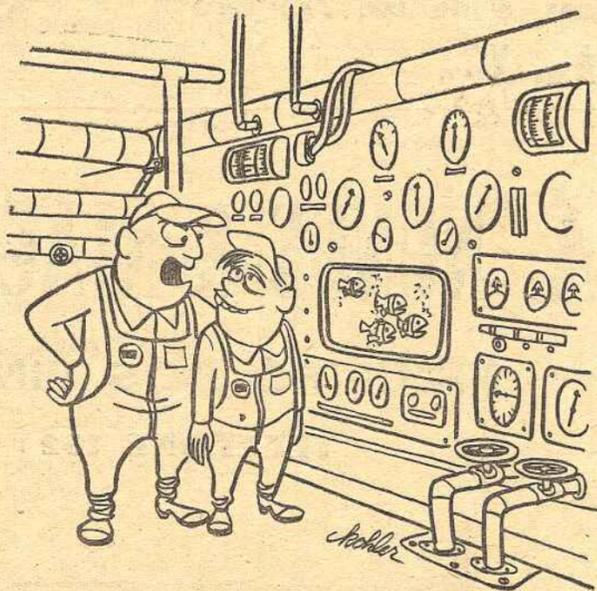
grandes indústrias, da técnica, da ciência.

O cinema, tendo provado ser um meio de entretenimento de ilimitadas possibilidades, revelou-se ainda excepcionalmente eficaz não só na pura divulgação do conhecimento, mas também como complemento de lições e ensinamentos ministrados em escolas técnicas, liceus, universidades, etc..

O cinema educativo tomou tal incremento que existem já em muitos países numerosas instituições especializadas em pedagogia cinematográfica.

Criada especialmente para a produção de documentários de informação com elevado conteúdo instrutivo, a Shell Film Unit realizou até agora cerca de 140 filmes focando os mais variados temas científicos e técnicos e dedicando ainda especial atenção aos grandes progressos verificados no campo do automobilismo, da aviação e, de uma maneira geral, em todos os transportes.

A Shell Portuguesa, que desde 1952 vem realizando sessões cinematográficas em todo o País, tem o maior prazer em colocar à inteira disposição do público os filmes produzidos pela Shell Film Unit, agora integralmente vertidos em português.



—Não me interessa saber se os peixinhos animam o ambiente! Toca a tirá-los dali, já!

Automobilistas sêde prudentes

pois o inverno aumenta o perigo na estrada

Eis-nos em pleno Inverno. Se, durante todo o ano o automobilista deve ser prudente, essa prudência torna-se muito mais necessária nesta estação em que os perigos aumentam.

De facto, no Inverno:

— os dias são mais curtos;
— o nevoeiro, a chuva, a geada e o granizo acumulado na estrada são fenómenos correntes.

Porque os dias são mais curtos, o automobilista tem que guiar mais vezes de noite ou ao cair da noite.

Porque os dias são mais curtos, é ao cair da noite que os peões e ciclistas, saindo dos empregos, regressam aos seus lares.

Porque chove, porque caem folhas das árvores e porque, algumas vezes, as ruas e estradas se cobrem de geada e até de granizo o automóvel não tem a mesma aderência ao solo.

Porque, em virtude das condições atmosféricas, se embaciam mais facilmente o para-brisas e os vidros do carro, a visibilidade do automobilista diminui bastante.

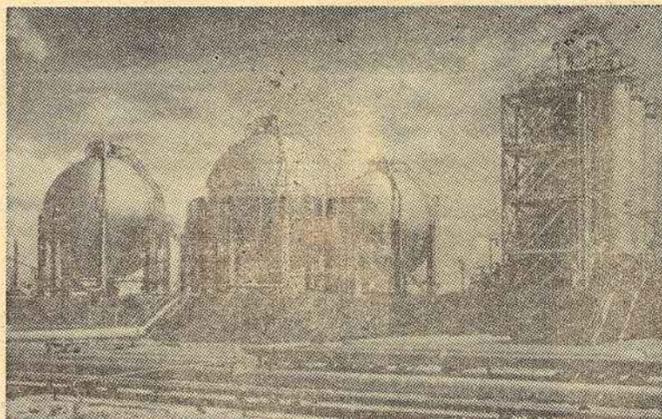
Porque o condutor de fronta com uma ou outra ou diversas daquelas dificuldades, cansa-se mais depressa.

Para reduzir os inconvenientes resultantes das contrariedades especificadas, é necessário portanto:

— regular cuidadosamente os faróis;
— verificar o estado dos pneus;
— velar pelo bom funcionamento do limpa para-brisas,
E' necessário ainda ter sem-

Continua na 2.ª página

A Shell no mundo



A armazenagem, na refinaria da Shell em Stanlow, de gases do petróleo liquefeitos. Os tanques esféricos contêm butano e os verticais propano.

SERVINDO A LAVOURA

Alerta ao Pulgão da Vinha

Transcrito do BOLETIM AGRÍCOLA publicação mensal da Shell Portuguesa.

«Pulgão» ou «áltica» da vinha são os nomes por que vulgarmente se conhece um pequeno coleóptero, cuja designação científica é *Haltica ampelophaga* Guer.

Este insecto aparece nas vinhas de fins de Março a fins de Abril — consoante as condições climáticas — depois de ter passado parte do Outono e Inverno precedentes abrigado em refúgios. Inicialmente aparecem poucos exemplares, mas o seu número aumenta com rapidez.

Tanto as larvas como o insecto adulto atacam as folhas da videira, e por vezes todas as formações novas, incluindo as frutificações.

Dado o poder de imobilidade

do insecto adulto, aliado á grande facilidade de proliferação da espécie, um pequeno foco tomá rapidamente graves proporções.

Um ataque forte desta praga compromete a produção e a própria existência da videira. Torna-se portanto necessário dar combate ao «pulgão» logo que se note a sua presença.

Vários insecticidas orgânicos, permitem hoje combater esta praga muito económica e facilmente. Pode mesmo dizer-se que só um viticultor descuidado sofrerá de graves danos causados pelo «pulgão».

Para melhor apreciar a Natureza

percorre milhares de quilómetros a pé

John Frey, de ascendência inglesa, de 65 anos, partiu em Junho de Regina, cidade situada no Saskatchewan, anunciando ser sua intenção ir a pé até Miami Beach, na Flórida, uma distância de 5.250 quilómetros.

Calcula que, chegará a Miami em 5 de Fevereiro. A sua iniciativa, explica-a dizendo: «Não procuro glória. Amo somente a natureza».

Em 1954, foi a pé de Nova York ao México, percorrendo 6.030 quilómetros em 179 dias, e, há dois anos, foi também a pé de São Francisco ao Alaska, cobrindo 5.220 quilómetros em cerca de seis meses e meio.



Redingote em acetato violeta «faillé»; modelo parisiense em que se destaca a gola subida e as enormes algibeiras